CORREIO BASTIDORES

POR **RAFAEL OLIVEIRA**

PALÁCIO DO PLANALTO

Decisão preserva efeitos da liminar de Mendonça

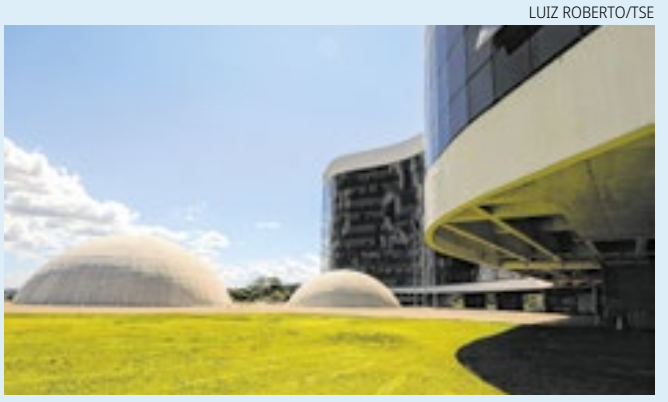
TSE mantém caminho aberto para candidatura de Crivella ao Senado

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) formou maioria nesta quinta-feira (20) para manter suspensa a inelegibilidade do ex-prefeito do Rio Marcelo Crivella (Republicanos), candidato ao Senado em 2026. O julgamento terminou em 4 votos a 3 e teve como voto de desempate o do presidente da Corte, ministro Kassio Nunes Marques. A decisão preserva os efeitos da liminar concedida em junho pelo relator, ministro André Mendonça, e mantém, por enquanto, o caminho aberto para a candidatura. O processo trata da condenação de Crivella pela Justiça Eleitoral do Rio por abuso de poder político e econômico no caso conhecido como "QG da propina". A condenação poderia deixá-lo inelegível até 2028. A decisão foi tomada em julgamento virtual encerrado nesta quinta-feira e preserva seus direitos políticos.

Discussão ainda não encerrada

A decisão do TSE não encerra, porém, a discussão sobre a condenação de Crivella. O mérito do recurso apresentado pela defesa contra a decisão da Justiça Eleitoral do Rio ainda não foi analisado pelo Tribunal. Além do relator e de Nunes Marques, votaram pela permanência da liminar Dias Toffoli e Antonio Carlos Ferreira. Contra a medida ficaram Ricardo Villas Bôas Cueva, Estella Aranha e Floriano Azevedo Marques. O julgamento definitivo da condenação poderá alterar esse cenário, caso o recurso seja rejeitado pelo colegiado.

LUIZ ROBERTO/TSE



Julgamento definitivo poderá alterar o cenário

'Prejuízos irreversíveis'

Como noticiou o site Agenda do Poder, a defesa de Crivella sustentou que manter os efeitos da condenação poderia causar prejuízos irreversíveis diante da proximidade das eleições. Os advogados também afirmaram haver elementos para uma nova análise do caso. "A candidatura de Crivella está plenamente garantida pelo TSE", declarou o advogado Marcio Vieira, que representa o ex-prefeito. A declaração diz respeito à suspensão da inelegibilidade, não ao julgamento definitivo da condenação. O registro ainda terá de ser analisado pela Justiça Eleitoral do Rio.

Depende do Rio

Com a decisão do TSE, o principal obstáculo jurídico à candidatura de Crivella fica afastado neste momento, mas o registro para a disputa ao Senado ainda depende de análise formal da Justiça Eleitoral do Rio. Crivella tenta voltar ao Senado, após comandar a Prefeitura do Rio entre 2017 e 2020. A suspensão da inelegibilidade permanece válida enquanto o recurso contra a condenação não for definitivamente julgado pelo TSE.

Licitação do anda-e-para

A licitação pela Prefeitura da segunda etapa do Sistema Rio, que vai selecionar as empresas de ônibus que irão operar cinco lotes de linhas na capital fluminense, tem enfrentado seguidos obstáculos para avançar. Desde 10 de julho, quando o edital foi publicado, o Executivo municipal já teve que fazer nove diferentes versões de esclarecimentos oficiais e três versões de erratas no Diário Oficial e no PCNF (Portal Nacional de Contratações Públicas).

'Inconsistências'

Com valor aproximado de R$ 1,4 bilhão - e contratos com duração inicial de dez anos, prorrogáveis por igual período - o leilão está marcado para a próxima sexta-feira, na sede da Procuradoria Geral do Município. A recorrência de questionamentos a diferentes pontos do edital tem chamado a atenção de especialistas do setor, que veem um grande volume de inconsistências nos termos do documento que vai balizar a relação das empresas de ônibus com a Prefeitura ao longo de ao menos uma década.

Cadê o TCMRio?

Com essa preocupação, fica uma pergunta: não seria o momento de um questionamento oficial por parte dos órgãos de controle, como o TCM-Rio, no sentido de assegurar que o edital - que trata de um tema tão relevante e com alto impacto sobre a população - realmente proporcione melhorias para os milhões de passageiros que utilizam diariamente os ônibus do Rio?

Denúncia aceita

Por unanimidade, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) recebeu a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Rodrigo Bacellar, Macário Júdice Neto, TH Joias, Jéssica de Oliveira e Thárcio Nascimento. Com a decisão, os cinco passam à condição de réus por suposta interferência nas investigações contra uma organização criminosa armada. O julgamento ocorreu em sessão virtual.

'Forma coordenada'

A denúncia aponta, como foi divulgado pelo STF, que os acusados teriam atuado de forma coordenada para impedir o cumprimento de ordens judiciais da Operação Zargun, deflagrada em setembro de 2025 pela Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICCO/RJ). A ação investigava tráfico internacional de armas e drogas e lavagem de dinheiro ligados ao Comando Vermelho.

Informações

Segundo a PGR, o desembargador Macário Júdice Neto teria repassado a Rodrigo Bacellar informações sigilosas sobre medidas cautelares durante um jantar, na véspera da operação. Bacellar, de acordo com a acusação, teria alertado TH Joias. Imagens de segurança registraram movimentações e o esvaziamento da residência do ex-deputado.

REPRODUÇÃO

Vídeo é gesto público de reconciliação entre enteado e madrasta

Em novo movimento, Michelle faz vídeo com Flávio

Ao Correio, especialista avalia o novo gesto de madrasta e enteado

Por **Gabriela Gallo**

A ex-primeira-dama e candidata ao Senado pelo Distrito Federal Michelle Bolsonaro (PL) divulgou em suas redes sociais o primeiro vídeo de campanha eleitoral em apoio à candidatura do enteado, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), para a Presidência da República.

Na avaliação do consultor de marketing político e eleitoral Deividi Lira, a gravação, publicada nesta quinta-feira (20), se trata de mais um movimento de "reconciliação pública" entre Michelle e Flávio após um desentendimento entre as ambos.

O vídeo é um recorte de interações entre Michelle e Flávio em frente a um fundo verde, em que eles riem e interagem com o jingle político de Flávio "Vamos entrar com o pé direito que o Brasil tem futuro" tocando ao fundo.

A gravação mostra os bastidores de uma série de gravações que o senador fez na quarta-feira (19), acompanhado da madrasta, para sua campanha eleitoral. "Vamos juntos resgatar o nosso Brasil", escreveu Michelle Bolsonaro em suas redes sociais.

Para Lira, o conflito entre a ex-primeira-dama e o primogênito do clã Bolsonaro ultrapassou os bastidores da política por se tratar de uma crise familiar que ganhou uma repercussão pública.

"Não bastava só Michelle e Flávio resolverem as suas diferenças internamente, era necessário produzir uma narrativa, uma imagem que fosse capaz de comunicar para o eleitorado de direita e para o eleitorado bolsonarista que aquela crise foi superada", reiterou em entrevista ao Correio da Manhã.

CUIDADO PELA CUNHADA

Em meio ao movimento de reconciliação de Flávio com Michelle, o presidente do Partido Liberal, Valdemar Costa Neto, reforçou que a ex-primeira-dama é peça chave na campanha eleitoral de Flávio Bolsonaro, especialmente para atrair o eleitorado feminino.

Diante disso, Valdemar informou que entrará com um recurso no Poder Judiciário para conseguir a autorização para que a irmã da ex-primeira-dama tenha autorização para entrar em sua casa e cuidar de Jair Bolsonaro (PL), que está em prisão domiciliar.

A medida visa permitir que ela possa se concentrar em sua campanha ao Senado e para ajudar nas campanhas eleitorais de seus aliados.